

Relações de proximidade no telejornalismo local: estudo aplicado às produções noticiosas sobre migrações em Roraima¹

Daniela Batista da SILVA²

José Tarcísio OLIVEIRA FILHO³

Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, RR

RESUMO

Como conceito e campo profissional, o jornalismo está associado à necessidade de esclarecer a verdade produzindo conhecimento sobre o real e construindo um relato do cotidiano, através de processos e ritos próprios. Na academia há tentativas de organizar a maneira como os acontecimentos sociais são delimitados para tornarem notícias, como é o caso dos chamados valores-notícia e critérios de noticiabilidade. Traquina (2020, p.47) afirma, que a “visão negativa do mundo criada pelos jornalistas tem as suas raízes nos valores-notícia que os profissionais do campo jornalístico utilizam na seleção dos acontecimentos do mundo real e na construção das ‘estórias’ que contam sobre a realidade”. Quando a conceitualização de critérios de noticiabilidade/valores notícia é combinada com o conceito de proximidade, surge um novo modo de comunicação. Um jornalismo baseado num método deliberado e direcionado de informar um público específico, em que a proximidade e o sentido de lugar dominam o discurso. Ao considerar o que alguns autores chamam de informação de proximidade (BRINCA, 2011), pressupõe-se uma relação entre a mídia e os receptores da informação, baseada em um interesse comum. Ao refletir sobre proximidade, no caso dos meios de comunicação regional, a área geográfica conta como um papel primordial, mas não único. A região onde determinado meio se insere marca, assim, como o seu funcionamento desde a escolha das temáticas a abordar, consequentemente o enfoque que é dado. Para Oliveira Filho (2020, p. 3) “o poder da proximidade geográfica não estaria somente na delimitação física do acontecimento em sua vinculação com a audiência, mas também em suas

¹ Trabalho apresentado na DT/IJ do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 2 a 4 de junho de 2022.

² divisão temática: IJ08- Estudos interdisciplinares da comunicação.

³ Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UFRR, email: dannyella.batista.silva@gmail.com

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UFRR, email: jose.tarcisio@ufr.br

vertentes sociais e culturais”. Camponez (2011. p.36), reforça a ideia ao afirmar que, “a informação dita de proximidade pode assumir diferentes significados, tornando-se num conceito excessivamente escorregadio no âmbito do jornalismo que a nosso ver, importa delimitar com maior rigor enquanto valor informativo, ético e deontológico”. Dito isto, o aspecto geográfico pode sim ser visto como importante. No entanto, precisa estar relacionado com outros aspectos, nomeadamente social e cultural e com a forma a qual a mídia divulga as informações e nos aproxima das situações, por mais distantes que elas aconteçam. Nesse caso, é comum a dúvida sobre como destacar/delimitar uma área no processo de produção noticiosa. Para concretizar o problema, nos perguntamos: como podemos dotar informações de interesse para resolver problemas relacionados áreas onde as fronteiras parecem estar desaparecendo? A resposta dependerá de um sentimento de pertencimento e de laços sociais forjados. Estes devem fortalecer para formar um senso de identidade regional. Portanto, pode-se concluir que o conceito de área não se limita a aspectos físicos. Neste contexto, a mídia desempenha um papel decisivo. Por um lado, por contribuir de forma significativa para a prática da comunicação em uma sociedade. Por outro lado, e de forma complementar, por fortalecer as conexões sociais e o sentimento de pertencimento na criação de uma identidade regional. Em outras palavras, a criação de identidades regionais pode ser vista como função da mídia regional e local. A mídia é responsável por fornecer informações aos membros da comunidade. Por sua vez, a comunidade deve fornecer à mídia condições necessárias para produzir conteúdo, como compartilhar informações que considerem relevantes. Ou seja, a mídia e os membros da comunidade devem trabalhar juntos para efetivar os processos comunicacionais. No exercício desta função, espera-se, pelas suas características, que os meios de comunicação locais sejam capazes de debater, de propor opiniões contraditórias sobre uma situação, de apelar à construção de um espaço público que prioriza o debate cotidiano. No entanto, no exercício deste jornalismo tão ligado à comunidade a que pertence, encontra-se um obstáculo: ajustar a informação nacional à realidade local. Ao fazer o uso inteligente dos meios de divulgação, os meios são capazes de atravessarem fronteiras aproveitando a comunidade emigrante. Para a adaptação da informação, os meios de comunicação assumem a estratégia de captar a atenção do público sobre algo, mostrando como isso pode afetá-lo. Nesse ambiente de crescentes e mutáveis fluxos migratórios para o Brasil, a mídia desempenha um papel

importante na forma como o tema é discutido e vivido no contexto nacional. Assim, compartilhamos também da contribuição de Albuquerque (2020), quanto a ideia de como o espaço do outro é representado pelos médias nas reportagens sobre imigrantes e refugiados, problematizando teoricamente as hierarquias do espaço social construídas pela narrativa jornalística em encontro com a alteridade. A autora defende que a mídia possui um papel de grande importância na construção do estudo sobre representação, não como mera portadora de mensagens, mas como espaço de interação entre produtores e consumidores. Assim também contribui como organizadora de sentido, pois detém o poder de fazer aparecer ou desaparecer narrativas e com isso gerar consenso. O corpo, o elemento muitas vezes transcurado nas pesquisas, é trazido a debate como parte importante da epistemologia. A partir desses entendimentos, proponho voltar o olhar para as formas como o jornalismo seleciona e distribui notícias sobre imigração na mídia brasileira, com foco particular na cobertura jornalística dos recentes movimentos migratórios no Estado de Roraima. Albuquerque (2020) destaca vários estudos que mostram como os meios de comunicação desempenham um papel fundamental na reprodução de um discurso sobre os imigrantes que se concentra em destacar os problemas que causam ou os desafios que enfrentam para obter aceitação no país para o qual eles migram. Na visão da autora, a forma como o receptor interpreta e avalia as notícias sobre migração oferecidas pela imprensa, por exemplo, tem forte relação com o conteúdo e a forma como essas notícias são apresentadas. A simplificação de questões complexas contribui para a construção negativa e estereotipada das imagens dos estrangeiros. Segundo a autora, a escolha dos temas e outros elementos da notícia será estereotipada e limitada a alguns tópicos, focando-se primeiro na chegada de imigrantes identificados pelos meios de comunicação como "perigosos", ao o relaciona-los com a problematização da integração com comunidades imigrantes e o envolvimento dos imigrantes com situações criminais. Esses tipos de limitações na escolha e no tratamento da noticiabilidade sobre imigração, podem ter a ver com a estrutura das organizações jornalísticas e com a forma como os próprios jornalistas se relacionam com o assunto. No que tange a pesquisa, estudiosos como Albuquerque (2020) e Ferin (2009) questionam sobre a perspectiva de que o corpo do imigrante segue o sendo subjugado pelo internautas, como uma espécie de personagem inferior, refletindo sobre o preconceito cultural. Visto que, a divulgação de notícias marginalizando o imigrante tem se tornado uma prática

cultural midiática. Estudar a proximidade no jornalismo pode ser considerado o meio para apontar questionamentos a respeito dos modelos que permitem compreender os estudos da recepção, focando no processo de aceitação/rejeição, acordo/discordância dos receptores da notícia. Em se tratando do foco deste estudo, abordamos os processos de seleção de notícias com interferência direta na produção de sentido. Usamos como base teórica os critérios de noticiabilidade e os valores- notícias para o estudo do conceito proximidade, procurando evidenciar o processo de produção de sentido por meio de artigos relacionados a tema proposto. O estudo apresenta característica descritiva por descrever sobre o que os telejornais têm a dizer em relação ao corpo do imigrante e de que forma os receptores dessa mensagem elaboram os sentidos quanto a tal informação.. Para uma coleta de dados eficaz, foi realizada uma pesquisa bibliográfica explorando tanto livros que tratam sobre imigração, valores-notícias, critérios de noticiabilidade e jornalismo de proximidade, como artigos atuais e críticos em relação a esses assuntos. Analizando os fatos mais relevantes, tanto positivos, quanto os negativos. De posse dessas informações, foi possível destacar os aspectos mais importantes e conseguir uma descrição precisa da situação exposta na revisão de literatura. Como possíveis desdobramentos, a pesquisa possui o potencial de expandir os estudos sobre proximidade no telejornalismo para a cobertura noticiosa sobre migrações, evidenciando possíveis limites e particularidades nessa articulação temática-conceitual.

PALAVRAS-CHAVE: Proximidade; telejornalismo; imigrante; Roraima; estereótipos.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Fabiane Cristina. **Corpo Suspenso:** O (a) imigrante na mídia Italiana. 2020. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Sociologia. Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2020. p. 365.

BRINCA, Pedro. Jornalismo de proximidade e participação: por uma dieta equilibrada de informação, contra a fast-information. In: CORREIA, João Carlos (Org.); **Jornalismo de Proximidade:** Limites, Desafios e Oportunidades. Portugal, Covilhã, UBI, Ágora, LabCom, Livros LabCom, 2011.

CAMPONEZ, Carlos. Jornalismo regional: proximidade e distâncias. Linhas de reflexão sobre uma ética da proximidade no jornalismo. In: CORREIA, João Carlos

(Org.). **Jornalismo de Proximidade: Limites, Desafios e Oportunidades**. Portugal, Covilhã, UBI, Ágora, LabCom, Livros LabCom, 2011.

FERIN, Isabel. A cobertura jornalística da imigração: para uma teoria da notícia televisiva. **Comunicação e Sociedade**, vol. 15, 2009, pp. 191-214.

OLIVEIRA FILHO, José Tarcísio. Proximidade e espaços televisivos no telejornalismo regional: o caso do MG1 Zona da Mata. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, v. 27, 2020, p. 1-16.

TRAQUINA, Nelson. **A tribo jornalística: uma comunidade interpretativa transnacional**. 1. ed. Florianópolis, SC: Insular Livros, 2020.